

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

BIBLIOTECA  
Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 1901

N.º 568

## NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Do nosso distincto collega «Carreio da Noite», extractamos os períodos que se seguem respeitantes ao brilhante discurso pronunciado n'uma das ultimas sessões da camara dos deputados pelo distincto parlamentar sr. conselheiro José d'Alpoim, e a resposta do sr. ministro da justiça.

O discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim foi brilhantissimo. Confessavam-no sinceramente todos os que o ouviram. D'uma extremada correcção e delicadeza, com uma formosissima elevação de phrase, continuou a manter galhardamente a posição que conquistou de primeiro orador da camara dos deputados.

«A obra do sr. ministro da justiça tem sido uma obra de immoralidade e injustiça. Tem sido uma perfeita bacchanal...» O presidente interveiu energicamente. Então o orador, n'um bello movimento oratorio, exclamou: «E a mim que v. ex.ª se dirige?! A mim?! Estas palavras não são minhas. Foram proferidas contra mim. Foram proferidas por um deputado regenerador e applaudidas talvez por muitos dos que n'este momento tão indignados se mostram. Não as emprego eu contra o sr. ministro da justiça, pelo respeito que tenho ao parlamento e também porque tenho as minhas relações pessoais cortadas com s. ex.ª. Como homem é sagrado para mim. Não o comprehendia assim o anno passado algum, que, nas mesmas condições a meu respeito, se servia do seu logar para dar razão aos seus odios pessoais. Comparou depois o sr. José d'Alpoim a entrada do sr. Campos Henriques no ministério da justiça, a uma opera de Wagner, em que «a elle lhe cabe a parte de *Lehngrin*, figurando também n'ella jovens cysnes recém-vindos ao partido regenerador.

O sr. Campos Henriques, no desempenho do seu papel, cantou a aria dos juizes no quadro, o rendo do mau uso da applicação da auctorisação para a divisão judicial e a cavalleta do notariado. O publico ficou desapontado com a pouca harmonia do canto e com a desafinação dos jovens cysnes recém-vindos ao partido regenerador. Esta parte do magnifico discurso do sr. conselheiro Alpoim, foi d'um alto relevo litterario. Em seguida entra propriamente no assumpto do aviso previo e pergunta porque é que o sr. Campos Henriques arrogou a si poderes que não tinha e assignou só o decreto extinguindo a comarca de Oliveira de Frades, ao passo que era o governo todo que assignava a reforma do notariado? Aprecia os dois magníficos argumentos do notariado extinguindo aquella comarca e mostra como elles são ridiculos. No primeiro diz se que a auctorisação parlamentar já estava, ao tempo, exgotada para o districto de Vizeu.

E' falsa a allegação, como se vê da simples leitura da respo-

ctiva auctorisação, parecendo que só quando d'esse conta á camara do uso que d'ella fizera, é que se podia considerar extincta. Assim o comprehendera a commissão de legislação da camara dos deputados, enviando á consideração do governo um projecto para a transferencia da sede da comarca de Miranda do Douro para Vimioso, apesar de já se ter remodelado a divisão judicial do districto de Bragança. O segundo argumento é que não havia verba orçamental para se pagar aos respectivos magistrados e funcionarios. Quando o sr. passou-lhe pelo espirito a ideia de que o sr. ministro da justiça recorreria a uma mentira e a uma hypocrisia. Não diz a lei como se pagam serviços organizados depois de votada a lei orçamental? Não existem creditos especiaes? Não abre o sr. Campos Henriques creditos especiaes? Como paga aos juizes do quadro? Admitte no entretanto que praticou um crime creando a comarca de Oliveira do Hospital.

N'esse caso o sr. Campos Henriques é seu cumplice, porque conservou a de Vimioso nas mesmas condições. Alguem suppôzera que esta differença de proceder era motivado pelo facto de em Oliveira de Frades se ir travar rija lucta eleitoral e em Vimioso não. A este vigoroso, correcto e notabilissimo discurso respondeu o sr. Campos Henriques, gaguejando, recitando os argumentos do relatório já pulverisado, pelos mesmos termos, deturpando todas as palavras do seu eloquente adversario e dizendo que hade sempre responder com firmeza!! Enquanto á disparidade entre a extincção da comarca de Oliveira do Hospital e a de Vimioso, disse que era urgente extinguir a primeira e não era urgente extinguir a segunda. A lucta eleitoral vinha effectivamente proxima. O successo de gargalhada não foi hoje menor do que hontem.

Nota comica—Quando a opposição comeniava alegremente o discurso do sr. ministro da justiça, um dos jovens cysnes, o sr. Martins de Carvalho, permitiu-se a liberdade de lhe dirigir um aparte. O sr. conselheiro Alpoim virou se energicamente para elle perguntando: «Que diz ali esse joven commanditario do sr. ministro da justiça?» Elle é pequenino e mais pequenino se fez, porque se samiu no *fautouil* e não piou mais.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 17 de Janeiro

Tive, n'esta semana, uma valiosissima prenda de—Boas-Festas; e que melhor, e que de mais valioso se podia escolher para um magnifico *baude* de boas-festas, como o que me offereceu generosa e caralheirosamente o meu presadissimo amigo, amigo d'infancia, e querida patria, Joaquim Leite de Carvalho? Querem saber o que foi?

Vou dizer-lhes, para que todos procurem possuir tão apre-

ciavel joia, como a que eu tenho aqui diante de mim, offerecida por um amigo, que estremeço dês a escola do nosso Padre mestre Parva ahí no Campo de S. José.

E' nem mais nem menos do que o «Discurso proferido no theatro de S. João da cidade do Porto na noite de 19 de maio 1900 por occasião da festa solenne do 4.º centenario do descobrimento do Brazil, pelo conselheiro Antonio Candido».

Um exemplar em impressão de luxo, captado por um lindissimo chromo, trabalho da officina do «Comercio do Porto» e illustrado com o retrato do auctor,

Serve como de preficio a esta joia da nossa litteratura moderna uma especie de mensagem, de reconhecimento e de agradecimento, ao primeiro tribuno portuguez, assignada por oito cavalheiros dos mais distinctos da antiga e nobre villa de Amarante, e tão primorosamente escripta que a gente, ao acabar de a ler, não pode resistir á tentação de proseguir logo na leitura do monumental discurso ainda mesmo que elle não tivesse o attractivo, que lhe imprime o nome lauridissimo de Antonio Candido.

Uma maravilha todo aquelle discurso, como só Antonio Candido sabe produzir!

A alma portugueza dilata-se em um entusiasmo de luz e de vida, de esperança e de orgulho, ao ler o discurso de Antonio Candido na festa brasileira, que também foi festa portugueza, muito nossa.

O eximio orador consentiu, e bem o fez, em favor das letras, em que o seu monumental discurso fosse publicado, revertendo o producto da venda em favor do hospital da Misericordia da villa de Amarante, patria d'aquelle gigante da tribuna portugueza.

O meu velho amigo Manoel Pereira Leite de Carvalho está, em Barcellos, munido de alguns exemplares, aos le podem ser procurados, por quem se queira aproveitar de tão valiosa legação concorrendo, simultaneamente, para uma grande obra de caridade.

Peço a todos os meus amigos que sabem apreciar o que é bom, o que é bello, e que é de valor, que não deixem de adquirir este pequeno livro d'impagavel merecimento.

Agradeço ao meu querido Joaquim Leite de Carvalho a obrigante fineza com que tanto me penhorou; e felicito-o por ter aquirido em favor do seu hospital, de que é desveladissimo protector, uma

offerta assazmente valiosa.

—Vou-lhes contar, o que me disseram aqui ante-hontem.

Uma mulher d'estes sitios precisou apagar o azeite, que tinha comprado, na sua modesta cozinha; calculou que estaria coalhado, com o gôo da manhã, mas, vasculhando a almofolia conheceu, que havia liquido lá dentro; foi a deitar o azeite, e sahio agoa, estando coalhado no fundo da almofolia um corpo gorduroso, que lhe pareceu—cêbo!

Seria agoa, o que sahio, ou seria urina, que me dizem ser empregada pelos ladrões na falsificação do genero?

E qual será a procedencia da urina, que os ladrões empregam na falsificação do azeite?

Então o que é, que fazem? Calaram-se? Querem que o povo continue a ser roubado, envenenado, morto, por uma esfila de salteadores?!

Não descansem, que eu não descansarei também, em quanto se não tomarem providencias energicas, que nos ponham a coberto de este novo systema de matar e de roubar o pobre povo, sem perigo da acção dos tribunaes.

—Eu nem sei bem o que ali deixo escripto, tal é o meu estado de consternação pela infausta nova, que ali me contaram da morte do meu querido amigo, estimavel patriota, e nosso distincto collaborador e companheiro n'este jornal, o Padre João Gomes Rosa, digno e illustradissimo parcho das Carvalhas.

Pobre João!...

Quando o visitei em o mez de junho passado, vim desanimado das Carvalhas, porque o João parecia-me completamente perdido; estava cardiaco e em estado bastante grave, ao que se me affigou. Não me enganai; ao fim de sete mezes lá partiu o bom do João Rosa para a eternidade!!

Descança no seio de Deus, meu querido amigo, e lembra-te lá, no Céu, dos teus amigos que te estremeçeram na vida, e que te não esquecerem na morte.

A toda a illustre familia entulada, o meu cartão do mais dolente sentimento.

—Ora não diga o meu amigo dr. João Novaes, que eu aqui só conto a minha vida; não é só isso, meu bom amigo, eu aqui também conto da vida dos outros, no que ella teve, e tem, de bom, de edificante, de imitavel e de invejavel até.

O meu estimavel amigo e collega, não conheceu bem o João Rosa; a sua ambição era ter bons livros, lê-los e estudal-os. Foi

pena, como bem ahí me disse hoje o Soucasaux, que aquelle homem de letras não se tivesse corrigido na forma com que escrevia, porque o capital de conhecimentos, que elle possuia, no mão de um escriptor de escola mais nova, seria bastante para lhe conquistar um nome distinctissimo entre os nossos melhores homens de letras. A livraria, que o Rosa deixa, é, talvez, depois da do dr. Pereira Caldas, a melhor d'este districto, se é que, em manuscriptos ineditos e antigos, a não exceda.

Padres, conheço eu, que só querem campos e leiras, viagens e passeios, aquelle, porem, só queria livros, livros bons e de valor scientifico, o padre Rosa era o Padre mais lido, mais sabedor, d'este arciprestado de Barcellos. E basta, meus amigos, para quem se considera de lucto rigoroso, pela morte de um amigo e de um collega, com quem eu tantas vezes conversei aqui n'estas minhas pobres cartas...

Até á semana.

Pancracio.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 21 de janeiro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves e Joaquim José d'Oliveira.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram presentes tres officios da administração d'este concelho, comunicando—o primeiro—ter sido denegada approvação, pelo ministério do reino, ao deliberado por esta camara em sessão de 20 de outubro do anno findo, acerca da licença requerida por Manoel Antonio de Sá Hippolyto para reconstruir a parede de vedação de um predio, que possui no logar da Quinta Grande, da freguezia de Barqueiros, na parte em que possa revolver terreno municipal. A Camara ficou intrahada d'este officio e cerca de n'esses termos é que foi concedida a licença referida.

Tambem a camara ficou intrahada do segundo officio, comunicando que, até ulterior resolução, fica suspensa a approvação do orçamento ordinario d'esta camara para o corrente anno.

O terceiro officio perguntava quaes os nomes dos «obrigacionistas» que reclamaram o pagamento das obrigações dos antigos empréstimos d'esta Camara;—qual o numero d'estas;—que deliberação tomada a tal respeito;—e qual o numero das acções, do novo empréstimo, já passadas, explicando-se se n'ella se comprehendem aquellas em que a Camara pagou a expropriação de uns predios e especificando-se, ainda, a importancia d'estas.

Resposta a este officio deliberou a Camara que ficasse o sr. presidente incumbido de responder e, até, de representar supe-

formemente de accordo com os interesses do municipio.

Foi presente o duplicado de uma reclamação feita ao contencioso administrativo por José Gomes de Carvalho e sua mulher Anna de Araujo Campos, e filho e nora Antonio Gomes de Carvalho e mulher Margarida de Araujo Miranda, lavradores, de Viadão—reclamando contra as deliberações e accordões d'esta Camara, tomados em sessão de 13 e 27 de janeiro, 17 de fevereiro e 17 de novembro de 1900. A Camara resolveu contestar e produzir as provas testemunhal e documental.

A Camara, finalmente, mais deliberou que—tendo a Ração do Porto dado accordão desfavoravel na acção da Camara contra Antonio José da Silva, mulher e filho Benjamin, de Barzellinhos—se interpozesse ou não recurso, conforme o parecer do seu douto advogado.

Requerimentos

De José Gomes Alves, de Micieira, participando que Maria Josefa dos Santos, viuva, anda, sem titulo algum legitimo, a tirar com parede um terreno baldio onde passa o caminho publico no lugar do Passo. Que informe a junta de parochia.

De Antonio d'Oliveira, da freguezia de Paradella, pedindo consentimento para a compra de uma propriedade foreira a este municipio. Deferido.

Foram concedidos varios subsidios de lactação.

Padre João da Silva Gomes Rosa

Quasi repentinamente, pois que apenas na vespera se sentira mal, falleceu, na passada quinta-feira, no presbyterio das Carvalhas, cuja freguezia parochiava ha muitos annos, aquelle nosso valioso amigo e prestimosissimo collaborador, um dos sacerdotes mais illustrados do concelho de Barcellos.

A noticia de tão infausto acontecimento, circulado presta, com toda a rudeza do inesperado, avergou-nos o espirito n'uma dôr imensa, dôr que ha de pungir por muito tempo e que, ainda depois de transmutada ou atenuada em saudade, na viva saudade com que rememoraremos sempre aquelle que, com mais ou menos lapsos, vinha acompanhando o «Commercio» desde a sua fundação, não deixará do ferir-nos o sentimento de pesar, d'este fundo e acerbo pezar que nos golpeia tão fero e mal deixa correr a penna compungida ao traçarmos estas ligeiras palavras com que vimos pranteando o nosso mallogrado amigo.

Caracter puro, espirito lucido e coração bondosissimo, tado prismatico pela franca jovialidade da sua feição alegre e prompta, o Padre João das Carvalhas, como era mais conhecido, empolgava sympathias e radicava affeições, a que sabia corresponder com a lhaez e lealdade que muito o estremavam e distinguiram.

Fadado para o estudo, a luz intensa da sua bella intelligencia guava-o seguro no conhecimento de qualquer assumpto, que depois versava eruditamente n'um estylo despretencioso, mas nunca estranho á forma do clacissismo com que se creara.

A arqueologia merecen-lhe a sua mais especial cultura e d'ella se fez subsidiario illustre nos muitos trabalhos que deixa, a maior parte ineditos.

Foi collaborador de varias revistas e jornaes, nomeadamente d'este semanario que lhe deve columnas do mais inestimavel apreço.

Educado pelo fallecido abbade do Louro, seu tio, outro espirito de muito valor, com elle se offogara ás investigações historicas,

sobre o que deve legar preciosos autographos.

Possua uma bibliotheca reputada, no s. m. da qual passava todos os instantes que o seu ministerio lhe permitia, compulsada e enriquecendo-a.

Feito anachoreta, quasi que desaparecera no isolamento do seu presbyterio, accusando, de vez em quando, a existencia de peregrino da vida, com os proficientes trabalhos a que nos vimos referindo, até que na quinta-feira ultima caíra prostrado, entrava nos domínios da Historia elle que lhe fora obsequio incansavel.

Pobre amigo! Que a paz do Senhor te cubra entre os resplendores da Bemaventurança eternal.

Os seus funeraes realisaram-se na igreja das Carvalhas, sendo muito concorridos.

O finado, muito aparentado n'esta villa e em Vianna do Castello, era irmão do sr. Domingos Gomes Rosa, da viuva do nosso desilustro collega Manuel Vianna, e cunhado do sr. João José Esteves, a quem enviamos a expressão da nossa mais sincera condolencia, bem como a todas as demais pessoas entuladas.

Deixou testamento no qual lega o usufructo de seus bens a sua filha D. Umbelina e a propriedade a seus irmãos, sendo os manuscritos da sua livraria a seu irmão Domingos.

Testamenteira, sua prima D. Robertina.

Do nosso presado assignante e digno parochio d'Aró recebemos o seguinte artigo, consagrado ao nosso pranteado amigo, que gostosamente publicamos.

O PADRE JOÃO ROSA

Já não é do numero dos vivos o P. João Rosa, parochio da freguezia das Carvalhas! Foi colher o fructo dos seus trabalhos, foi receber a recompensa devida ás suas virtudes, foi repousar no seio de Deus. Inesperadamente veio a terrivel e impicavel morte arrebatá-lo aos carinhos da familia e á convivencia dos amigos, que eram tantos, quantos o conheciam. Ainda ha bem poucos dias me dizia elle em sua casa: O collega, velha cá passar d'is em tres dias na minha companhia; sabia que n'isso me dá muito prazer. N'essa occasião, não se esqueça de me trazer o que me possa esclarecer acerca das antiguidades d'essa freguezia.

—E' que o P. Rosa tinha um genio indagador, sabia dar apreço ás cousas antigas, possuindo uma boa bibliotheca. Tinha um chiste no dizer, como poucos; a sua conversa atrahia, captivava, mesmo, edificando a todos com o exemplo das suas virtudes. Por todos era tratado e era a mais dedicada affeição e entusiasmado amor. E, como, não devia de ser assim, se elle a todos animava, a todos confortava? Para os pobres era a caridade, para os enfermos o alivio, para os desgraçados o conforto e para todos o mestre, o guia, o amigo, o amparo palavra—o apostolo do bem.

Os amigos tinham n'elle um amigo sincero, os parochianos um pastor modelo e a familia—oh! a familia—um ente idolatrado. E' uma prova do que acabo de dizer são as lagrimas que de todos o rostos caem quando acompanhavam ao cemiterio o que em vida fôra seu pastor e grande amigo.

Principiou a sentir-se deveras incommodado no dia 12, para logo no dia 17 entregar a sua bella alma a Deus.

Como é triste ver sumir-se na voragem do tumulo um amigo tão dedicado! Triste, muito triste! Incompreensiveis juizos do Deus!

Saudoso collega: A noticia do teu fallecimento inundou-me os olhos de lagrimas e alanceou-me o

coração com a dôr mais pungente. A saudade é-me companheira e inseparavel.

Já que não me foi possivel despedir-me de ti quando jazias no leito do soffrimento, consente que, depois de ter assistido ao teu funeral, te diga o ultimo adeus.

Adeus, amigo, adeus. Roga ao Senhor por mim que eu orarei por ti.

Aró—19—1—901.  
Padre Martins Junior.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Francisco F. da Fonte.

Dia 22—o sr. D. Victoria Balvé de Braz.

Dia 24—os srs. Antonio Vieira Fiuza e Augusto Cesar Dias de Castro Pereira.

Dia 25—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26—o sr. D. Chrysostoma Rita d'Andrade e a sr. D. Maria da Paz Paes da Silva.

Regressaram de Lisboa os nossos amigos srs. Manoel A. de Passos e Antonio José d'Araujo.

Passa bastante incommodado de saude o sr. João Placido da Fonseca e Sousa.

Desejamos as suas melhoras.

Acompanhado de suas ex.ªs esposa e filha retirou-se d'esta villa, na ultima segunda feira, para a Figueira da Foz, aonde fixou residencia, o sr. desembargador Antonio Seabra Pereira Couceiro.

Suas ex.ªs tiveram na estação do caminho de ferro uma despedida muito affectuosa.

Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Teixeira da Silva, distincto official de engenharia.

PELA SEMANA

Procição de Passos—Na ultima sessão de mesa do Bom Jesus da Cruz, o nobre Provedor, depois de informado de que a me-ma irmandade se não achava habitada para realizar a procição de Passos, propoz que por iniciativa da mesa se promettesse um peditorio publico a fim de levar a effecto aquella antiga e imponente solemnidade, uma das mais justamente reputadas da nossa terra.

A mesa appoiou a proposta do seu provedor e subscreeveu logo toda ella com 100:000 rs.

Hoje, deve começar o peditorio. E de esperar que o publico corresponda aos bons desejos da mesa para que elles se não mallogrem e para que Barcellos não fique privado d'uma das suas mais luzidas festividades.

Presantes—Apresentamos aos senhores do nosso amigo rev. sr. Antonio Pires dos Santos, digno capellão da Ordem Terceira de S. Francisco, do Porto, pelo fallecimento de seu extremoso Pae.

Festividade—A expensas do venerando cavalleiro d'esta villa, sr. commandador Manoel José Alves Redondo da Cruz, realisase, hoje, na igreja dos Terceiros uma luzida festividade em honra de S. Sebastião.

Santo Amaro—Na freguezia de S. Martinho realisa-se, hoje, a costumada romaria a St.º Amaro.

Passamento—Falleceu no Rio de Janeiro o sr. Joaquim Antonio da Silva Ferreira, natural da freguezia de Chorrente, d'este concelho.

O finado era importante negociante e tio do sr. dr. Luiz Ferreira.

O nosso pesame.

Dr. Eduardo Salazar—A meza da-Santa e Real Casa d' Misericordia, na sua ultima sessão, lançou na acta um voto de profundo sentimento pela morte do distincto conselheiro.

No templo do Bom Jesus da Cruz foi resada na passada quinta-feira a missa que a Associação Humanitaria Barcelloense mandou celebrar pela alma d'quelle nobre e illustre patriota, sendo muito concorrida.

No mesmo templo effectuouse-h'o, em 30 do corrente, as exequias que a meza do Bom Jesus da Cruz resolveu celebrar, suffragando a alma do extinto provedor.

Juizes de paz—Para esta comarca foram nomeados os seguintes:

Barcellos: Effectivo, S.º e lino José Esteves; 1.º substituto, Manoel Joaquim Duarte Salvação; 2.º, Joaquim Antonio Pereira.

Campo: Effectivo, Antonio Alves da Costa Duarte; 1.º substituto, Theodoro Duarte Pinheiro; 2.º, Domingos José de Carvalho.

Faria: Effectivo, Domingos da Costa e Silva; 1.º substituto, Antonio José das Eira; 2.º, Manoel José Alves de Miranda.

Callegos (Santa Maria): Effectivo: José Joaquim Gonçalves Ferreira; 1.º substituto, Manoel Joaquim Ferreira; 2.º, João José Coureira de Oliveira.

Goios: Effectivo, José Antonio Gomes da Silva Machado; 1.º substituto, José Ferreira da Fonte; 2.º, Manoel José Alves.

Minhotos: Effectivo, Miguel José d'Araujo Miranda; 1.º substituto, Manoel Coelho Falcão; 2.º, Manoel Duarte Barbosa.

Quintãos: Effectivo: José Alves Zeferino; 1.º substituto, Luiz Pereira de Lima; 2.º, João José de Magalhães.

Villa Nova: Effectivo, Manoel Pedro Adelino Gajó de Miranda; 1.º substituto, Manoel José Fernandes Ribeiro; 2.º, Joaquim Gomes de Carvalho.

Pesse—Tomou posse do cargo de Provedor da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, o sr. Francisco Filipe Teixeira de Sousa da Silva Alfofado (Vila Pouca), da illustre Casa da Silva.

Ao acto assistiu toda a meza.

Carta de conselho—N'ociazam os jornaes da capital que ia ser agraciado com a carta de conselho o nosso distincto conterraneo sr. padre Domingos José de Sousa, que possuidor de uma grande fortuna tem sabido pô-la ao serviço do seu coração generoso, guiado por uma intelligencia e illustração não vulgares, espalhando grandes e edificantes beneficios.

A graça regia que vai ser conferida ao sr. padre Domingos de Sousa, em nada lhe augmenta o respeito e admiração de que goza pelas suas nobres acções e porisso mais honra quem a concede.

D'aqui lhe endereçamos os nossos cumprimentos.

Errata—Um lapso typographico e de revisão deixou que no discurso do sr. dr. Sá Carneiro, á beira campá do dr. Salazar, publicado em o n.º 566 d'este semanario, se lê e logo no principio: «Em summa»—em lugar de: «Em creança», que é o que deve lêr-se.

Brinde—A redacção d'«A Lagrima» alem de mandar reproduzir pelo processo zincotypographura, para illustrar a sua primeira pagina, o bonito e artistico croquis da perspectiva dos Paços dos Condes e Duques de Barcellos, segundo o projecto de restauração que a digna camara municipal d'este concelho, incumbida ao illustre e talentoso architecto e distincto professor da escola industrial de Leiria, sr. Korrodi, e para cuja já destinou uma verba no orçamento ordinario do corrente anno, tambem mandou distribuir a todos os vereadores e redacções de jornaes um aprecivel

brinde tend) ao centro, nítida o finalmente reproduzido o referido croquis, sob a designação—Projecto de restauração do Paço dos Condes e Duques de Barcellos—sob a qual e a todo se lê a seguinte citação:

Todos os monumentos, ainda os mais communs e os mais grosseiros, contem n'ellos um conjunto é com a estatistica moral das sociedades exactas.

R. ORTIGÃO.

Por baixo da referida illustração lê-se: «Brinde do quinzenario illustrado a «Lagrima». Anno de 1901». E na parte inferior a data do tributo da actual vereação 1899 1902, faz pendant com a seguinte indicação: Camara Municipal de Barcellos iniciadora: Dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, Antonio José de Fonseca, padre Antonio José da Silva Rosa, dr. Antonio Ennio Mendes da Ville, Joaquim José d'Oliveira, José Alves de Faria, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Manoel A. de Passos.

O trabalho de toda a impressão é perfeitissimo e a reprodução pelo processo indicado de um trabalho primoroso de redacção á pena, dá ao brinde que recebemos e muito agradecemos todo o relevo d'um alto apreço.

Desmentido—A «Folha da Manhã», em o n.º 1:115, entre outras alevisorias, a proposito de uns penedos do baldio municipal de Minhote, diz:

«O sr. presidente da camara estava em Lisboa e o vice-presidente recebeu o pedido do sr. Melhorado e soco para quebrar penedos no referido terreno.

O sr. dr. Ferraz, sem consultar a junta de parochia, e até segundo nos dizem sem consultar os seus collegas, passou larguissima licença para serem cortados todos os penedos.»

Ora o que parece incrível, mas não é, para estranhar em gente habitada a mentir, é que venha fazer-se na imprensa tão refalsada affirmativa.

Para que o publico vá firmando o seu juizo quanto a certos escrevinhadores sem decoro, sempre diremos que o sr. dr. Ferraz não deu licença alguma para o Melhorado cortar nem um só penedo.

Queimou de uma licença a quem a requereu para extrair esteios no referido baldio foi a Camara em sessão sob a presidencia do sr. dr. Vieira Ramos.

Carnes verdes—E' no proximo sabbado, 26 do corrente, que se procede á arrematação do exclusivo do fornecimento de carnes verdes, por dois annos, n'este concelho.

As condições e clausulas que team de reger a adjudicação, e que estão patentes na secretaria da camara, são as seguintes:

A arrematação comprehende as carnes verdes de vacca e de vitella, e o seu fornecimento começará em 1 do feveiro de 1901, a terminar em 31 de dezembro de 1902.

A arrematação será feita por lances. Quem quizer ser admittido á licitação fará um deposito provisorio de 10:000 reis, que só será levantado depois de firmado, com as necessarias garantias, o respectivo contracto.

A garantia que se exige é o deposito definitivo de 500:000 reis em dinheiro, inscrições ou obrigações d'esta camara.

O deposito pode ser substituido por hypotheca ou fiança idonea.

O proponente sugoitar-se-ha no fornecimento de carnes verdes de vacca e de vitella em conformidade com as clausulas d'esta arrematação e com a tabella adente transcripta, e pelos preços que offerese, eguaos ou inferiores aos da mesma tabella.

O arrematante fica obrigado: 1.º A fornecer toda a carne de vacca necessaria para o consumo em harmonia com a tabella relativa ás classes referida na 3.ª clausula e pelos preços da adjudicação.

A falta simultanea de carnes da 2.ª e 3.ª classe será punida com a multa de 5:000 reis pela primeira vez, com a de 10:000 pela 1.ª e 2.ª reincidencias,

com a de 20:000 reis pela 3.ª, 4.ª e 5.ª reincidências, e com a 30:000 rs. pela 6.ª e ultteriores reincidências e ainda com a rescisão do contracto quando a camara entenda dever usar d'este direito;

2.º Abater pelo menos vitella ou vitellas uma vez por semana e ás sextas-feiras. A infracção d'esta obrigação será punida com a multa de 3:000 reis pela primeira vez, com a de 8:000 reis pela primeira e 2.ª reincidência e com a de 15:000 reis pelas ultteriores reincidências;

3.º A tomar de arrendamento as barracas n.º 11, 13, 15 e 17 do mercado de D. Pedro V, nas quaes se fará unicamente a venda de carnes de vacca e de vitella, pela quantia de 90:000 reis, cujo pagamento será feito em duas prestações eguaes de 45:000 reis cada-uma, a primeira até ao fim de fevereiro e a segunda até ao fim de setembro, podendo abrir mais talhos aonde lhe convier;

4.º A instalar n'estas barracas pelo menos 2 talhos para a venda das diferentes classes de carne e com todo o pessoal necessario para bem servir e 5.º A ter abertos os talhos todos os dias desde a abertura do mercado até ás 11 horas da manhã, e um dos talhos de vacca até ao pôr do sol, sob pena de 10:000 rs. de multa pela primeira vez e de 15:000 reis no caso de reincidência.

6.º A vender, a quem a requisitar, carne de qualquer classe de vacca ou de vitella enquanto a houver nos talhos, não podendo negar ou sonegar a venda ainda mesmo a pretexto de estar vendida, encomendada, ou outro qualquer, não vender carne com obo ou de uma classe por outra, ou dar contrapeso de carne de classe inferior á vendida ou superior a 150 grammas por kilogramma.

A infracção d'estas obrigações será punida pela primeira vez com a multa de 2:500 reis e com a de 5:000 reis no caso de reincidência.

7.º A fazer abater todas as vezes no matadouro com previa inspecção do empregado tecnico;

8.º A cumprir as disposições applicaveis do código de posturas municipais;

9.º A pagar mensalmente os impostos municipaes devidos pela carne e bem assim ao matadouro as taxas devidas, segundo a tabella e regulamentos respectivos;

10.º A tratar o publico com urbanidade, devendo despedir os empregados que forem reincidentes, sem prejuizo das responsabilidades penal ou civil em que tenham incorrido;

11.º A permitir á fiscalisação do mercado e á policia a entrada nos talhos para a verificacção do cumprimento das clausulas d'este contracto e das posturas e regulamentos municipaes;

12.º A responder pelas multas impostas pelas infracções commettidas pelos empregados.

Table with 2 columns: Item and Price. Carne de 1.ª com osso 280 reis, 2.ª 240 reis, 1.ª sem osso 360 reis, 2.ª 340 reis. Vitella com osso 350 reis.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paguadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos d'inventario de menores por obito de Domingos José Dias, que foi d'esta villa, nos quaes é inventariante a viuva (segunda mulher) Antonia de Jesus, mercadora n'esta mesma villa, correm editas de 30 dias a citar o co-herdeiro João Dias da Silva, de maior idade, filho do primeiro matrimonio do

inventariado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 8 de janeiro de 1901.

Verifiquei O juiz de direito Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

EDITOS DE 30 DIAS Citação edital 2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão ao diante assignado e no processo de justificação avulsa para habilitação em que Luiz da Silva, tambem conhecido por Luiz Antonio da Silva, menor pubere, assistido e representado por sua mãe Anna Pereira, viuva, da freguezia da Pouza, da dita comarca, requereu para ser habilitado como unico e universal herdeiro de José Antonio da Silva, tambem conhecido por José Antonio Coehicho fallecido sem disposição testamentaria, na cidade do Amparo, Estado de S. Paulo, Republica do Brazil, em 29 de junho de 1896, como seu filho e legitimo successor, para o fim de haver a sua herança que por direito lhe compete,—correm editos de 30 dias, citando os interessados incertos para verem accusar a sua citação na segunda audiencia posterior áquelle prazo de 30 dias que começará a correr desde a segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor, seguindo-se os demais termos da lei.

As audiencias no referido juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no respectivo tribunal situado no largo da Camara d'esta villa, não sendo dias santos ou feriados, porque sendo o teem logar nos immediatos.

Barcellos, 22 de dezembro de 1900.

Verifiquei O juiz de direito Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

ARREMATIÇÃO

1.ª praça 1.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca entra em praça para serem arrematados por preço superior ao da sua avaliação, os seguintes bens penhorados ao executado Anselmo Antonio da Costa Leite, d'esta

villa, constantes da cartada com abatimento d'estes encargos em 859.900) rs. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado para assistirem, querendo, á arrematação e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 11 de janeiro de 1901.

Verifiquei O juiz de direito, Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Bens de raiz sitos na freguezia de Barcelinhos Uma propriedade denominada «Quinta» e que outrora se denominava dos Egyptos, compondo-se de casas terras e eira de pedra, coberto, racio, agua de mina privativa, terreno de lavradio com arvores de vinho e ramada. Esta propriedade tem uma servidão pela quinta dos herdeiros do commendador José Marques da Costa Freitas para o caminho que segue do logar do Souto para Vessadas e outra por um portal para a entrada que vai do largo de Barcelinhos para a rua de baixo hoje da Ponte avaliada em 3:000\$000 reis.

Na freguezia de Gamil—Uma propriedade denominada la «Quinta dos Lavadores», no logar do mesmo nome da freguezia de Gamil, limites de Barcelinhos e Alvellos, composta de casas torres e terras cobertos, eira de pedra e terreno de lavradio, com arvores de vinho e fructa, agua de lima e rega, e terreno de matto com pinheiros, avaliada em 6:000\$000 rs.

Na freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo—No logar da Boavista, uma propriedade denominada la «Quinta da Boavista», que se compõe de casas torres e terras, com capella e junto terreno de lavradio, com arvores de vinho e fructa. Este predio alem d'outro é hypotheca legal do legado de 104,238 de milhao 69,492 de meado alvo e centeio e 256,680 de vinho a Dona Maria Eulalia Carneiro de Abreu e Lima, casada, proprietaria da freguezia de Rio Covo Santa Eulalia e residente em Vianna do Castello. E' mais hypotheca da prestação annual de 521.190 de milhao 173,730 de meado milho alvo e centeio e 641.700 de vinho a Luiz Antonio Carneiro d'Abreu e Lima, solteiro proprietario, tambem residente em Vianna do Castello. E' mais alem d'outro hypotheca do legado ou prestação annual e vitalicia de 138:984 de milhao, 34,746 de meado e 127,5 decilitros de vinho a Maria José de Miranda, casada com João Gomes de Faria, de Santa Eulalia de Rio Covo; e é mais hypotheca legal alem d'outros da prestação annual de 69,492 de milhao, 17,373 de meado alvo e centeio e 127,5 decilitros de vinho a Anna da Conceição Miranda, solteira, servigal, da mesma freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo. Avalia-

da com abatimento d'estes en-

cargos em 859.900) rs. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado para assistirem, querendo, á arrematação e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 11 de janeiro de 1901.

Verifiquei O juiz de direito, Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de Santos da Pavora de Vazim—(Portugal) Abriu-se n'esta estancia hoteleira uma casa de estudo para a cura da morphea, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Encrey

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Envidas a todos os assignantes

Recobrem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Acaba de se publicar

O MANUSCRITO MATERNO

Notavel romance de costumes POR HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

Brevemente

MARIA DA FONTE

Gracioso romance historico DE ROCHA MARTINS

Illustrações de Roque Gameiro

Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 81 a 88—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Livraria Valle—Barcellos

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Moydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889

Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo

Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam se a preços baratissimos

Installações de Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

D'vido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, hu algum tempo, mais exaltava, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Envidas mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semnaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 reis cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUZA

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Moulada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'ele bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1.300 reis e mais.  
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
 1000 facturas em quarto, a 1.400, em meia folha, a 3.600—ha vendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.  
 Para papechos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para escripturas e jantadas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastamento.

Para escripturas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como cumpete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

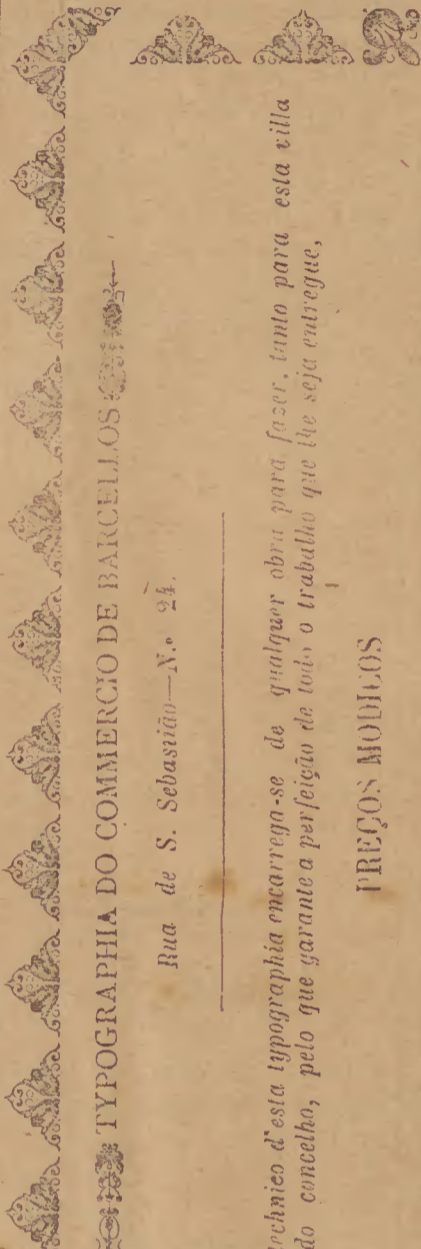
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
 Seis mezes 2:100  
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
 6 mezes 15:000  
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

## Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humorísticos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 fo. has com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bas- los — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto á Gualdino de Campos, rua do D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas, suspensorios de madeiras, termómetros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabutour, Taxil Fla uss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao depreço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO